



Com a futura implementação do Imposto de Valor Agregado (IVA) em uma alíquota média de 27,97%, as empresas precisarão adotar medidas de redução de custo e geração de receita

TRIBUTOS

Reforma tributária vai mudar o fluxo de caixa

CAREN MELLO
caren.mello@jcrs.com.br

A regulamentação da reforma tributária promete mudar de forma significativa a realidade fiscal brasileira. Com a implementação do Imposto de Valor Agregado (IVA) em uma alíquota média de 27,97%, as empresas precisam adotar medidas de redução de custo e geração de receita, cenário que impõe mudanças significativas de gestão. Entretanto, estudos apontam que a maioria das empresas ainda não está preparada para as iminentes novas regras fiscais, que vão entrar em vigor a partir de 2026.

Levantamento da Consultoria Deloitte, empresa líder em auditoria e gestão de riscos, informa que apenas 46% das empresas brasileiras elaboraram

estudos para essa transição em seus negócios. O que explica esta procrastinação, na avaliação do CEO da consultoria Tax Group, Luis Wulff, é a falta de conhecimento dos gestores para a adequação às novas regras e de gestão fiscal eficiente que saiba oferecer as melhores estratégias para este momento de transição da reforma.

“Existe uma mentalidade geral dentro das empresas de que não é o momento de pensar na reforma, pois existem prazos longos para se adequarem às novas legislações e isso causa um certo relaxamento. Mas também porque os setores tributários das empresas, até pela complexidade das regras, estão em processo de atualização mais lenta do que deveria e não possuem recursos suficientes para contratar mais profis-

sionais que os ajudem neste processo”, explica.

Outra possibilidade é de que, por não terem visto a totalidade dos processos de regulamentação aprovados, as empresas aguardam esse processo para só então se reorganizarem. O mesmo não ocorre com empresas de outras nacionalidades que atuam no Brasil. Conforme o CEO, a grande maioria delas se adiantou, refazendo seus planejamentos estratégicos com base no novo regime e, ao mesmo tempo, atentas a cada movimento do legislativo nacional. Desta forma, as empresas preveem qualquer possibilidade de queda de caixa. A falta de iniciativa das empresas pode custar caro. Na avaliação do especialista tributário e sócio-diretor do Tax Group, Hugo Smith, é possível

que as empresas percam cerca de 5% do faturamento total anual por não terem uma gestão tributária eficiente neste momento de transição da reforma. “Se deixar para última hora, vai doer no bolso. Uma companhia de pequeno porte, de R\$ 20 milhões de faturamento por ano, perde em torno de R\$ 500 mil em crédito tributário sem gestão fiscal eficiente. Isso acontece porque este momento complexo provoca erros comuns em todo o processo de recolhimento, tributando a mais ou tributando a menos, e isso tem um impacto com autuações de infrações via Receita Federal ou até mesmo da Receita Estadual”, aponta.

Para os analistas, mais do que uma quebra de caixa, pode haver a total incapacidade de determinadas empresas se mante-

rem no mercado. Com o objetivo de auxiliar a readequação dos negócios, a consultoria lançou em agosto a Reforma Tributária Inteligente (RTI), uma estratégia que visa preparar as empresas para o período de transição da reforma. Com combinação de estratégias financeiras e contábeis, a RTI propõe fortalecer operações de crédito das empresas e amenizar os impactos das mudanças sobre os lucros, dando mais competitividade ao negócio. “Vamos continuar alertando a todos sobre a importância de se atualizar e se preparar com antecedência sobre as mudanças que estão por vir. Quem estiver por fora e perder tempo com isso, corre risco de prejudicar o próprio negócio e deixar dinheiro na mesa”, alerta Wulff.

LEIA MAIS NA PÁGINA 3